

**Área de submissão:** Produção Agrícola; Agroecologia; Fitossanidade; Ciência do solo

## **ETNOBOTÂNICA DA PRODUÇÃO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR AGRICULTORES FAMILIARES DA REGIÃO DE CAMPINA GRANDE – PB**

Severino de Carvalho Neto<sup>1</sup>, Juciely Gomes da Silva<sup>1</sup>, Rayane Ellen de Oliveira Jerônimo<sup>1</sup>, Lucy Gleide da Silva<sup>1</sup>, Severino Moreira da Silva<sup>1</sup>, Camila Firmino de Azevedo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba – UFPB/Campus II, Areia-PB, e-mail: [scn@academico.ufpb.br](mailto:scn@academico.ufpb.br)

<sup>2</sup>Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande-PB

**Fonte de Financiamento:** PIBIC/CNPq-UEPB

### **RESUMO**

O Brasil possui uma gama de diversidade vegetal com atividade farmacológica, as plantas medicinais. Estudar as formas de uso dessas espécies é necessário para o desenvolvimento da agricultura e de produtos fitoterápicos de qualidade. Desta forma, este trabalho teve como objetivo a realização de uma pesquisa etnobotânica com agricultores familiares da região de Campina Grande-PB sobre produção e uso das plantas medicinais. O estudo se realizou por meio de entrevistas a partir da aplicação de questionário semiestruturado. Foram entrevistados 104 agricultores, destes, 49% eram produtores há mais de 20 anos, e constatou-se que as plantas medicinais mais cultivadas foram: Capim santo (*Cymbopogon citratus*) (77%), babosa (*Aloe vera*) (65%) e hortelã-graúda (*Plectranthus amboinicus*) (65%). Da produção, 9% eram destinadas à venda, 98% consumo, 15% controle de doenças em animais e 16% controle de doenças e pragas na produção vegetal. Em relação ao uso, o boldo foi a planta mais citada para uso em humanos, a babosa foi a espécie mais citada para o tratamento de doenças em animais e o cravo de defunto para o controle de nematóides na produção. O uso de plantas medicinais representa uma alternativa sustentável e prática para as comunidades rurais, surgindo assim a necessidade de ações de visem a disseminação desses conhecimentos e o fortalecimento da produção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Produção vegetal, Fitoterapia, Comunidades rurais.

### **1. INTRODUÇÃO**

A diversidade de espécies vegetais no Brasil compreende cerca de 55.000 variedades, correspondendo a aproximadamente 20 a 22% do total mundial. Essa vasta gama de plantas cria uma rica fonte de materiais vegetais com atividade farmacológica (PAULERT et al., 2019). Nesta premissa, no contexto brasileiro, onde a biodiversidade é notavelmente rica, a produção de plantas medicinais assume um papel ainda mais significativo. De acordo com Flor e Barbosa (2015), as plantas medicinais são aquelas que possuem princípios bioativos com propriedades profiláticas ou terapêuticas.

O uso das plantas medicinais tem ganhado cada vez mais destaque ao longo dos anos, para essas espécies, o manejo e a forma de cultivo deve ser mais criterioso, pois

para se obter bioativos em níveis adequados, é essencial que o cultivo de plantas medicinais seja conduzido com precisão e atenção. As plantas devem ser corretamente cultivadas, coletadas, identificadas e conservadas para garantir a ação desejada (HOFFMANN et al., 2021). Nessa premissa, em 2010, foi criado o programa Farmácia Viva em estados e municípios do Brasil, para além de estimular o consumo, promover o incentivo do cultivo de produção de plantas medicinais, de forma adequada.

Em vista disso, o estudo do cultivo das plantas medicinais desempenha um papel de extrema importância à medida que a busca por terapias naturais e alternativas cresce. Nesse sentido, estudos etnobotânicos, sobre o conhecimento popular do uso de plantas medicinais são de extrema importância, uma vez que esse conhecimento é transpassado através de gerações, principalmente pelo conhecimento da medicina tradicional indígena, quilombola e outras comunidades tradicionais (RODRIGUES; DE SIMONI, 2010).

Consequentemente, compreender e estudar as formas de uso das plantas medicinais são necessárias para o desenvolvimento da agricultura e de produtos fitoterápicos de qualidade, portanto, este trabalho teve como objetivo a realização de uma pesquisa etnobotânica com agricultores sobre produção e uso das plantas medicinais.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada através de entrevistas com agricultores familiares que residiam na região de Campina Grande-PB, durante a realização de feiras locais e ações educativas. De acordo como o IBGE (2017), essa região faz parte da atual divisão das Regiões Geográficas Imediatas da Paraíba. O estudo se realizou por meio de entrevistas a partir da aplicação de questionário semiestruturado, composto por questões relacionadas ao perfil dos entrevistados, pela caracterização da produção de plantas medicinais, bem como sobre a utilização das plantas para prevenir e tratar doenças em humanos e animais e no controle de pragas e doenças na produção vegetal.

Os dados coletados foram computados a partir de análise estatística descritiva, para a formação do banco de dados foram tomados todos os dados obtidos através do preenchimento do questionário, e posteriormente tabulados através do software de planilhas Excel.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 104 agricultores, sendo 56% mulheres e 45% homens. No que se refere a caracterização dos agricultores, foi questionado há quanto tempo eles eram produtores, 18% afirmaram ser produtor a menos de 5 anos, 17% de 5 a 10 anos, 16% de 11 a 20 anos e 49% mais de 20 anos. Quando questionados sobre o tipo da sua produção, 20% produziam de forma agroecológica, 38% produziam orgânico, 37% produziam de forma convencional e 5% não responderam.

Constatou-se que as plantas medicinais mais cultivadas foram: Capim santo (*Cymbopogon citratus*) (77%), babosa (*Aloe vera*) (65%), hortelã-graúda (*Plectranthus amboinicus*) (65%), hortelã-miúda (*Mentha x villosa*) (65%), erva-cidreira (*Lippia alba*) (64%), mastruz (*Chenopodium ambrosioides*) (54%), romã (*Punica granatum*) (35%), alecrim (*Rosmarinus officinalis*) (34%), boldo (*Plectranthus barbatulus*) (27%), cajueiro-roxo (*Anacardium occidentale*) (27%) e arruda (*Ruta graveolens*) (25%).

No ano de 2016, o Ministério da Saúde instaurou a política e o programa nacional de plantas medicinais e fitoterápicos, que visa promover e apoiar as iniciativas de produção e de comercialização de plantas medicinais e insumos da agricultura familiar, bem como sua produção orgânica (BRASIL, 2016). Segundo um estudo de caso realizado por Stremel et al. (2016) no interior do estado de Paraná, o cultivo de plantas medicinais está presente nas características socioeconômicas da agricultura familiar, onde os produtores têm encontrado desafios e necessidades, precisando adaptar-se às demandas crescentes relativas à produtividade.

Os agricultores destacaram venda (9%), consumo (98%), controle de doenças em animais (15%), controle de doenças e pragas na produção vegetal (16%) e outras opções (1%) como finalidade de cultivo das plantas medicinais. De acordo com Gomes et al. (2017), as comunidades rurais possuem uma estreita relação com plantas medicinais, pela razão da disponibilidade do vegetal, muitas vezes cultivada em quintais, coletadas em mata ou adquiridas no mercado.

No que concerne as plantas mais utilizadas pelos agricultores entrevistados bem como sua indicação popular, boldo foi a planta mais citada com 41 citações para uso em humanos (Tabela 1). Resultados semelhantes foram encontrados em um estudo no município de Muridá – PA, onde o boldo era utilizado para problemas hepáticos e emagrecimento, e a hortelã-da-folha-miúda para gripe, resfriados e dores estomacais (FLOR e BARBOSA, 2015).

**Tabela 1.** Plantas medicinais utilizadas no tratamento humano pelos agricultores da região de Campina Grande – PB.

Planta	Nome científico	Indicação Popular	Indicação na literatura	Nº de citações
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i>	Problemas intestinais.	Problemas hepáticos ou indigestão (BEZERRA et al., 2016).	41
Hortelã-da-folha-miúda	<i>Mentha x villosa</i>	Gripe, pressão alta, tosse e dor de cabeça.	Antiparasitário (BEZERRA et al., 2016).	16
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Cicatrizante.	Atividade cicatrizante (BEZERRA et al., 2016).	15
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Gripe, verme e anemia.	Anti-helmíntica e antimicrobiana, (BEZERRA et al., 2016).	14

**Fonte:** Autores

Em relação ao uso de plantas medicinais e o tratamento animal, foi questionado aos entrevistados se eles já ouviram falar que plantas medicinais podem ser usadas para tratar animais, 81% afirmaram que sim e, desses, 70% já fizeram uso dessas espécies. A babosa foi a espécie mais citada para o tratamento de doenças em animais (Tabela 2). A utilização de plantas medicinais na veterinária é vista como uma alternativa de tratamento viável, segura, de fácil obtenção e baixo custo (GUEDES et al., 2016).

**Tabela 1.** Plantas medicinais utilizadas no tratamento de animais pelos agricultores da região de Campina Grande – PB.

Planta	Nome científico	Indicação Popular	Indicação na literatura	Nº de citações
Babosa	<i>Aloe Vera.</i>	Cicatrizante e anti-inflamatório	Constipação, obstrução e inflamações intestinais (OZAKI; DUARTE, 2006)	11
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Verme e cicatrização	Parasitas intestinais, anti-inflamatório e problemas de pele (HARAGUCHI; CARVALHO, 2010)	9
Capim-santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	Dor de barriga, carrapaticida	Antibacteriano e calmante (PEREIRA; PAULA, 2018)	6
Alho	<i>Allium sativum</i>	Vermífugo, mastite e gogo em aves	Antifúngico e antibiótico (FONSECA et al., 2014)	6

**Fonte:** Autores

Para os agricultores que afirmaram já ter usado plantas medicinais para controlar pragas ou doenças em alguma cultura, foi questionado qual planta usada e para qual finalidade. As espécies mais citadas foram: Cravo de defunto (*Tagetes erecta*) para o controle de nematóides e citronela (*Cymbopogon citratus*) como repelente e inseticida. Segundo Morais (2016), a utilização de plantas medicinais e aromáticas é uma alternativa no controle de pragas e doenças presentes nas lavouras, principalmente no intuito de suprir as necessidades dos produtores de base ecológica.

O uso das plantas medicinais pelos agricultores para os devidos problemas está de acordo com a indicação na literatura, e apesar desse conhecimento, 87% dos entrevistados demonstraram interesse em aprender mais sobre o uso de plantas medicinais de forma segura e racional.

#### 4. CONCLUSÕES

Os agricultores da região de Campina Grande/PB fazem amplo uso de plantas medicinais para tratamento de humanos e animais, detendo conhecimento tradicional sobre a indicação das espécies, além de utilizar as plantas medicinais para controle de pragas e doenças. Destaca-se que este uso representa uma alternativa sustentável e prática para as comunidades rurais, surgindo assim a necessidade de ações de visem a disseminação desses conhecimentos e o fortalecimento da produção de plantas medicinais.

#### REFERÊNCIAS

BEZERRA, E. S. et al. Plantas Medicinais de uso comum no Nordeste do Brasil. Campina Grande. EDUFPG, v. 2, p. 23-74. 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira**. Brasília: Anvisa, 2016. 126p.

FLOR, A. S. S. O; BARBOSA, W.L. R. Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá – PA. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Campinas, v.17, n.4, supl. I, p.757-768, 2015.

FONSECA, G. M. et al. Avaliação da atividade antimicrobiana do alho (*Allium sativum* Liliaceae) e de seu extrato aquoso. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Campinas, v. 16, n.3, p. 679-684, 2014.

GOMES, T. M. et al. Plantas de uso terapêutico na comunidade rural Bezerro morto, São João da Canabrava, Piauí, Brasil. **Gaia Scien.**; 11(1): p. 253-268. 2017.

GUEDES, R. A. et al. Fitoterapia na medicina veterinária. In: VIANA, U. R. et al. (Org.). **Tópicos especiais em ciência animal V**. Alegre, RS: CAUFES, 2016. p. 137-147.

HARAGUCHI, L. M. M.; CARVALHO, O. B. **Plantas medicinais**. São Paulo: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, 2010.

HOFFMANN, N. J. et al. Qualidade de plantas medicinais comercializadas em estabelecimentos de produtos naturais na cidade de Toledo/PR. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 44773–44786, 2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Geografia, 2017. 82p.

MORAIS, L. A. S. Plantas medicinais e aromáticas como defensivos naturais. **Revista Casa da Agricultura**, ano 16, n. 3, p. 21-23, 2016.

PAULERT, R.; ZONETTI, P. C.; CORDEIRO, J.; KOZERA, C.; STEFANELLO, S. **Cultivo de plantas medicinais: integração do conhecimento tradicional e científico**. Stadnik MJ, Velho AC, Zorrilla SE (eds.) Desenvolvimento Sustentável na Produção Agroalimentar. Florianópolis: UFSC, 2019. p. 73-88.

PEREIRA. S. P.; PAULA, L. L. R. J. Ações terapêuticas do capim-santo: Uma revisão de literatura. **Revista Saúde em Foco**. Ed. 10, p. 259-263, 2018.

RODRIGUES, A. G.; DE SIMONI, C. Plantas medicinais no contexto de políticas públicas. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 31, n. 255, p. 7-12, 2010.

STREMEL, E. P. Cultivo de plantas medicinais na agricultura familiar: um estudo de caso. **Revista Agronegócio e Meio ambiente**, v. 9, n. 1, p. 9-24, 2016.

OZAKI, A. T.; DUARTE, P. C. Fitoterápicos utilizados na medicina veterinária, em cães e gatos. **Informa**. v. 18, n. 11/12, p. 17-25, 2006.